

Cidade, espaço público e frente de rio. Projeto de regeneração em Ribeira de Santarém.

1. Introdução

“¿Qué es una ciudad? Un lugar con mucha gente. Un espacio público, abierto y protegido.” [1]

As transformações que se têm vindo a verificar, nos últimos anos, nas frentes de água, remetem para o estudo das respectivas cidades e das dinâmicas que regem o seu território. A evolução das frentes de água reflecte as várias fases de desenvolvimento urbano, em estreita relação com o desenvolvimento das infraestruturas de mobilidade, entre outros factores.

Por sua vez, os espaços públicos assumem-se nas cidades como elementos urbanos articuladores, mas também como lugares de sociabilidade. Ligados a funções de acessibilidade, são fundamentais na construção do tecido urbano, sendo que é a participação dos seus utilizadores que os completa.

Os espaços públicos criados no âmbito de operações de regeneração de frentes de água têm procurado oferecer às populações zonas de qualidade e de carácter multifuncional, bem como introduzir novas centralidades nas respectivas cidades.

Enquadrado na complexidade de relações entre espaço público e frentes de água, o presente artigo tem como objectivo apresentar uma proposta de intervenção em Ribeira de Santarém, desenvolvida no âmbito da dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura, na Universidade da Beira Interior. Com o intuito principal de reconectar e reconciliar aquele território com a cidade de Santarém, a construção da proposta baseou-se numa metodologia fortemente apoiada no contacto com o território e observação *in situ* das suas carências e potencialidades, procurando-se assim gerar espaços públicos e novas estruturas também eles amplamente relacionados com o lugar.

2. Operações de regeneração de frentes de água

“The waterfront isn’t just something unto itself. It’s connected to everything else.” [2]

Se em diversas situações, a água é encarada como uma barreira ou obstáculo, num processo de regeneração deve ser considerada tudo menos isso. A água pode constituir um prolongamento da cidade, afirmando ainda mais esta relação. As frentes de água apresentam assim um grande desafio em processos de regeneração urbana e são espaços com um enorme potencial.

Progressivamente, as cidades têm vindo a reintegrar as suas margens marítimas ou fluviais. Na maior parte dos casos, verifica-se a tentativa de ganhar o seu acesso público, movendo funções do centro da cidade para as frentes de água. A revitalização torna-se numa estratégia para redefinir funções urbanas ou mesmo a imagem da cidade [3].

A regeneração das frentes de água tem vindo a ser feita de diferentes formas e perspectivas. A sua reutilização e revitalização é em muitos casos de importância para a respectiva cidade, devido à reconexão com a cidade inteira, mas também devido à forma como permitem promover oportunidades de negócios. As intervenções deverão ter em conta as especificidades dos lugares, respondendo às suas carências e necessidades e enaltecendo as potencialidades do espaço. Exemplos onde as demais intervenções se tornam cópias de

modelos já utilizados, sem qualquer relação com a realidade do espaço, tornam-se questionáveis no sentido social e arquitectónico, na medida em que não reflectem uma articulação com a construção urbana de cada lugar. Tendo em conta que o objectivo primário destes projectos é a regeneração urbana, deve-se também procurar criar espaços onde se produzam várias actividades e funções, com a possibilidade de oferecer diversos serviços à população, a qual assume sem dúvida um papel de relevância. Responsável pela vida nas cidades, por preencher as novas ruas, espaços abertos ou edifícios, a população deve estar em sintonia com a produção de novos espaços.

A integração das frentes de água remete ainda para outro aspecto importante: a identidade [4]. Infelizmente, vários são os casos em que estas intervenções não contemplam qualquer referência cultural ou histórica, gerando-se uma sensação de *dejá vu* [5], sendo o utilizador incapaz de decifrar em que lugar do mundo está. Para a resolução destas intervenções, o processo deve ser conduzido com determinação, sempre na tentativa de recuperar e manter a relação cidade/água. Como conclusão, podem enunciar-se os seguintes factores a ter em conta em operações de regeneração de frentes de água [5]:

- 1) Aproveitar o existente;
- 2) Integrar as novas intervenções;
- 3) Desenhar espaços e não edifícios;
- 4) Criar relação entre o que é público e privado;
- 5) Criar um plano de negócio;
- 6) Apoio e suporte da comunidade.

3. Contextualização da proposta

“Das cidades ribeirinhas banhadas pelo Tejo, Santarém será a que mais tem vivido de costas para o rio, ignorando todo o potencial turístico que tem a seus pés.” [6]

O território que constitui a área do centro urbano antigo de Santarém possui características geográficas originais, pela relação entre o Rio Tejo que se destaca na margem direita e a formação planáltica que se eleva. O contraste entre o planalto e a planície, passando pelos vales profundos e ribeiras correndo em direção ao rio cobertas de vegetação, tornam Santarém numa cidade em que o natural e urbano se fundem.

O assentamento humano junto à margem direita do Rio Tejo deu origem aos lugares que correspondem hoje aos núcleos de Alfange e Ribeira de Santarém. A relação estrutural entre a Ribeira de Santarém e os núcleos do planalto sempre foi muito significativa, articulando-se através de uma rede de percursos que venciam as diferenças de níveis entre os dois pontos.

O bairro de Alfange, apesar da sua condição marginal, tem vindo a sofrer algumas evoluções positivas, nomeadamente a melhoria das condições de acesso. Não obstante, apesar de tentativas de inversão dessa mesma condição (construção de um bairro económico, 1966; elaboração de um plano de pormenor, 1992), este núcleo continua a ser uma zona física e mentalmente afastada da cidade.

O desenvolvimento da Ribeira de Santarém conteve em si vários momentos de ocupação do espaço, principalmente com um primeiro núcleo muralhado, que possuía uma identidade própria pela sua forma oval, como pela sua situação física.

A estação dos caminhos-de-ferro, a norte, veio influenciar o desenvolvimento, que juntamente com os percursos de ligação ao planalto, o rio e a ponte sobre o Tejo, vieram trazer vitalidade ao bairro.

No entanto, o bairro da Ribeira de Santarém tem vindo a perder a sua relevância. Se por um lado as cheias periódicas começaram a diminuir e a acontecer com menos frequência, por

outro lado, a sua vivência tornou-se mais fechada. Resta a energia do passado que se pode intuir das suas componentes edificadas e de alguns marcos históricos restantes. É neste contexto que, na procura de estratégias de reconexão com a cidade, o bairro da Ribeira de Santarém se assume como local de eleição para o projecto de regeneração que a seguir se apresenta.

4. Projecto de intervenção em Ribeira de Santarém

Actualmente, o bairro da Ribeira de Santarém apresenta problemas não só em termos urbanísticos e arquitectónicos, mas também e sobretudo, social. Assim, qualquer intervenção nesta zona deve considerar as suas acções e repercussões em todos estes aspectos. Como consequência da sua já referida localização numa zona mais baixa, foi-se gerando ao longo do tempo uma barreira e separação entre a zona baixa e a zona alta da cidade. A maior parte das deslocações e fluxos, justificam-se apenas pela estação de caminhos-de-ferro, que ali se implantou, devido à passagem da linha por esta zona, mas que actualmente acentua ainda mais a já referida barreira.

O local de intervenção (Fig. 1) é delimitado a este pela ribeira de Runes e a Oeste pelo bairro de Ribeira de Santarém, apresentando em grande parte da sua área, blocos habitacionais. A sul, o prolongamento da linha de caminho-de-ferro intersecta o núcleo de Alfange.



Figura 1 - Delimitação da zona de intervenção

Entre as carências e potencialidades do local, vários aspectos devem ser considerados. Primeiramente, a sua localização e a sua proximidade com a frente de água, que comporta aspectos tanto negativos como positivos. Se por um lado, a questão das cheias estará sempre presente num local que, sofre periodicamente uma subida do nível das águas, por outro lado,

o contacto com a água e o afastamento de zonas de maior bulício, trazem a este espaço uma tranquilidade e características como espaço de decompressão que pode e deve ser potenciada, no âmbito de intervenções futuras.

Por fim, no processo de reconexão com o centro, é necessário perceber o estatuto social da Ribeira de Santarém, que funciona quase como núcleo independente e os seus habitantes pertencem, de uma forma geral, a classes mais desfavorecidas, devido ao preço mais baixo dos imóveis. A necessidade de reintegrar esta população pode conciliar-se com as potencialidades que esta zona ribeirinha apresenta.

4.1 Descrição da proposta

A estratégia de intervenção para a Ribeira de Santarém tem como objectivo fundamental reconectar a cidade e o centro de Santarém com a parte mais baixa da cidade.

Para isso, a proposta programática passa por incrementar a utilização do espaço, por motivos de funcionalidade ou necessidade, mas também com vista a oferecer infraestruturas de qualidade, a um nível urbano. Deste modo, a intervenção contempla três partes:

1. Regeneração do espaço público junto à frente ribeirinha, reorganizando-o, com a criação de diferentes zonas e percursos, aproveitando o potencial do meio;
2. Criação de infraestruturas de apoio, com base em pequenos módulos com diferentes funcionalidades;
3. Requalificação do edificado.

Estas três diferentes partes completam o conjunto de intervenção, como uma rede que se aplica estrategicamente naquela zona, considerando que o perímetro de intervenção se localiza junto ao Rio Tejo e as inundações e cheias são fenómenos infelizmente já familiarizados com o bairro. Embora hoje em dia ocorram com menos frequência, toda a intervenção, foi concebida tendo em conta estes factores, como também na disposição em níveis de cotas alternadas, de acordo com a ortogonalidade na malha, aspectos que contribuem para uma circulação da água em casos mais extremos de cheias. Considera-se que esta é uma realidade a ter em conta, assumindo que pode ter um contacto frequente com o espaço. O que se pretende neste aspecto, é adaptar da melhor forma o projecto aos seus factores externos.

A própria população de Ribeira de Santarém já vive com estes acontecimentos, pelo que a atitude assumida não será a de evitar o contacto com as cheias, mas assumir este facto e trabalhar com ele, procurando minimizar os seus efeitos, através da arquitectura e dos espaços criados.

4.1.1 Espaço público

A reorganização do espaço público assume-se como um aspecto principal no projecto. Partindo da malha urbana já existente, surge como necessidade primária a separação e a afirmação dos diferentes espaços. Pretende-se criar um espaço flexível e apropriável pelos utilizadores, evitando estruturas espaciais rígidas e promovendo uma apropriação dos espaços mais intuitiva. Propõem-se novos percursos hierarquizados, através de diferentes tipos de pavimento e dos materiais utilizados (Fig. 2).

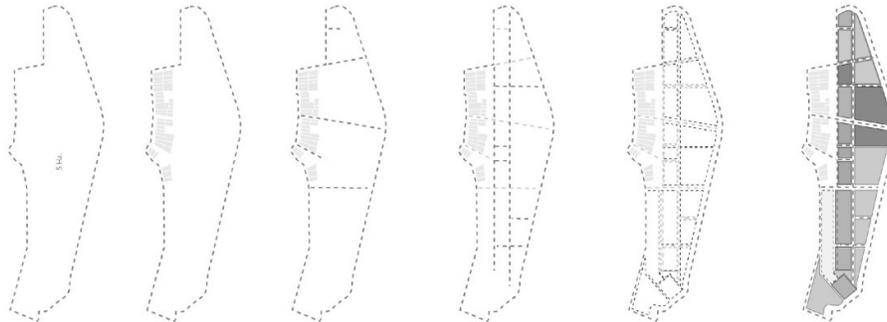


Figura 2 - Processo conceptual. Identificação das principais linhas reguladoras da malha urbana

O projecto apresenta várias zonas, associadas a diferentes temas e funções. Propõe-se zonas verdes e elementos de vegetação, bem como um parque infantil e uma zona para pic-nics. Numa vertente mas cultural, oferece-se ainda um anfiteatro ao ar livre, para proporcionar eventos naquele espaço. Ao seu lado, uma praça com o espelho de água como elemento central, que pretende ser uma zona de livre de apropriação, sem qualquer função rígida definida. A zona mais alta recebe diversas estruturas de apoio que se encaixam numa linha contínua ao longo de todo o projecto, tais como cafés, restaurantes e balneários.

As conexões secundárias acabam por ser fluxos entre as diferentes alturas, tentando envolver referências simbólicas já presentes no espaço, como o coreto e o padrão de Santa Iria, associados à história e cultura desta zona.

Relativamente à aplicação de materiais, optou-se por aplicar um material único nas artérias que intersectam todo o espaço, promovendo assim a unificação dos espaços. O betão claro como material principal gera um contraste com os espaços verdes envolventes e o seu impacto visual realça os percursos mais importantes. Criou-se também uma pista de ciclovia/corrida que se assume como um limite do espaço de intervenção.

4.1.2 Infraestruturas de apoio

As infraestruturas de apoio contribuem para um enriquecimento do espaço proposto e potenciam a sua vertente de lazer. A partir de um módulo base, com sucessivas experiências geométricas, como simetria ou repetição, são propostas diversas as opções que podem ser criadas e adaptadas, trabalhando entre espaços cheios e vazios (Fig. 3).

Distribuídos ao longo da área, pequenos módulos de apoio fornecem blocos com funções adaptados a cada espaço, tornando-se simultaneamente pontos de referência no espaço, através da sua disposição geométrica e contínua.

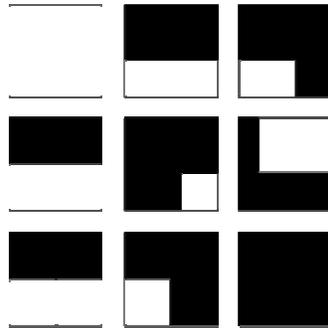


Figura 3 - Estruturas: estudos da disposição dos espaços - cheios/vazios

Pretendeu-se criar uma sequência de estruturas integradas na paisagem e adaptáveis às especificidades do local e situações esporádicas que possam ocorrer, nomeadamente cheias ou inundações. Partindo de uma forma inicial quadrada com dimensões de 0x10m, outras formas de organização surgiram, atingindo uma dimensão máxima de 20x10m, de modo a manter a sua dimensão reduzida, mas funcional. Estes módulos elevam-se do solo cerca de 40 centímetros, transmitindo de igual forma uma sensação de leveza destes blocos.

A estrutura principal feita em metal assume-se como o esqueleto, enquanto o revestimento é feito em policarbonato translúcido, permitindo a entrada de luz natural. Com esta opção de revestimento pretende-se uma certa adaptabilidade, criando a opção de haver passagem de luz ou não para os espaços.

A localização destes blocos desenvolve-se ao longo de uma faixa recuada, com vista a criar zonas para infraestruturas de apoio, alinhadas ao longo de um mesmo eixo, mantendo uma lógica funcional e distributiva do edificado no espaço público. Considerando a versatilidade do módulo, as diferentes tipologias são geradas de acordo com as seguintes funções:

- 1) Bar (dimensão 10x10 m) localizado em duas zonas. A norte, integrado no espaço verde envolvente e a sul, perto da zona de estacionamento. Sendo o modelo com menor dimensão, oferece uma pequena zona de café aliada a uma esplanada;
- 2) Restaurante (dimensão 20x10m): apresenta uma dimensão maior que a tipologia anterior, funcionando como restaurante e bar e sendo possível a localização de uma pequena cozinha e espaços de refeição. Localiza-se no coração do espaço ribeirinho, permitindo obter uma vista geral para todos os pontos na sua envolvente;
- 3) Balneários (dimensão 20x10m): dividido em duas zonas simétricas (homens/mulheres) a estrutura de apoio oferece à já existente zona de desporto balneários espaços de instalações sanitárias;
- 4) Centro de actividades fluviais (20x10m): localiza-se no ponto mais perto do curso de água (rio Tejo), dando apoio a actividades que se possam realizar nesse âmbito (canoagem, pesca, entre outras). Contempla uma zona de balneários e um armazém para arrumação de material variado.



4.1.3 Recuperação do edificado

O projecto de regeneração para a Ribeira de Santarém contempla a intervenção no edificado, constituído por edifícios com diferentes usos, dos quais se destacam a habitação e armazéns, sendo que grande parte destes apresenta-se em estado obsoleto, sem qualquer utilização. Assim, dentro de uma intervenção que possa mostrar uma opção de sustentabilidade do espaço a nível social, económico e arquitectónico, propõe-se a renovação e intervenção de um destes quarteirões, podendo funcionar como modelo a repetir.

Através de um levantamento fotográfico *in situ* e de uma avaliação do estado geral da edificação, foi possível chegar à conclusão que é urgente requalificar o edificado. Os edifícios, marcas de cultura e história do local, devem-se preservar, promovendo uma ligação temporal entre o passado e o presente.

A proposta passa então por integrar num destes edifícios sem uso actualmente, num serviço municipal, nomeadamente no Departamento de Ordenamento da Câmara Municipal de Santarém. Através da sua localização procure criar na primeira instância um novo fluxo, pela necessidade de uma deslocação a esta zona ribeirinha para assuntos relacionados com o departamento em questão.

A requalificação do edificado pretende dar continuação à já descrita intervenção no espaço público. Propõe-se assim manter a estrutura original, passando as mudanças por criar novos espaços no seu interior, com as devidas compartimentações para o desempenho da sua função. Programaticamente, o piso térreo destina-se ao atendimento ao público, sendo assim constituído por uma zona de recepção e de escritórios. Por sua vez, o primeiro piso contemplará uma vertente mais privada, constituído por uma sala de reuniões, uma zona multifuncional e instalações sanitárias.

O conjunto final proposto (Fig. 4) passa por tentar afirmar-se como uma zona de revitalização deste território, facilmente acessível e fluida, com a criação de percursos directos e em rampa. Através das estratégias impostas em cada acção no projecto, pretende-se assumir esta zona como uma nova centralidade, criando continuidades e recorrendo a novas infraestruturas e ofertas, com os principais objectivos de servir a comunidade.

A longo prazo, pretendem-se originar processos de crescimento tendencialmente sustentáveis, contemplando as potencialidades do lugar e tirando partido das suas características arquitectónicas e da sua proximidade com a frente de Rio.



Figura 4 - Representação geral da proposta

6. Conclusão

O espaço público desempenha um papel fundamental nas cidades, nas suas vivências e na vida dos seus utilizadores. O seu desenho revela-se assim de grande importância; consoante um bom ou mau projecto, os resultados podem variar grandemente, e os diferentes ambientes podem ser bem ou mal sucedidos no meio urbano. Assim, os novos espaços criados à escala de desenho urbano requerem um imenso cuidado na sua concepção, visto o seu impacto enorme sobre a cidade. Por sua vez, a organização correcta de cada elemento no meio urbano, torna-se assim vital na construção do conjunto urbano.

As frentes de água foram zonas que sofreram grandes mutações ao longo do tempo e que cada vez mais se assumem como espaços com grande potencial revitalizador do meio urbano, possuindo a enorme vantagem paisagística da presença do elemento água. Capazes de integrar várias funções, devem responder directamente às necessidades emergentes, nas respectivas cidades.

No caso específico de Santarém, o potencial ribeirinho e de contacto com a água, deve ser visto como uma oportunidade, que pode desencadear em todos os aspectos, um crescimento urbano. A intervenção em Ribeira de Santarém pretende transmitir a potencialidade estratégica dos espaços de frente de água, neste caso de frente de rio e da influência que estes podem ter sobre o desenvolvimento urbano, em diferentes contextos.

Considera-se que este tipo de projectos pode e deve adquirir uma identidade própria, devido à sua localização, às suas características únicas e às especificidades dos lugares. Únicos e diferentes, podem também deter um papel importante na integração da malha urbana, como ferramentas de reconexão não só arquitectónica e urbanística mas também - e fundamentalmente - social. Para que estas operações possam ter sucesso será de grande importância promover a flexibilidade dos espaços que as integram (o facto de possibilitarem múltiplas apropriações), bem como a aposta na multifuncionalidade, promovendo-se assim a afluência de populações diversas e combatendo o isolamento que, em muitos casos, este tipo de núcleos tem vindo a ser votado.

7. Referências

- [1] J. Borja; Z. Muxi. *El espacio público, ciudad e ciudadanía*. Electa, Barcelona, 2003.
- [2] J. Jacobs. *Remaking the Urban Waterfront*. ULI Press, Washington D.C., 2003.
- [3] Busquets, J.: "Los Waterfronts de nuevo una prioridade urbanística" *Revista Mediterráneo* n.º 10-11, pp. 35-47, 1997.
- [4] P. Brandão. *La imagen de la ciudad: estrategias de identidad y comunicación*. Universitat de Barcelona, Barcelona, 2011.
- [5] R. Bruttomesso. *Waterfronts: A new frontier for cities on Water*. International Center Cities on Water, Venice, 1993.
- [6] Santarém acredita na recuperação da zona ribeirinha. *Público on-line* 24 de Abril 2011. Consultado em 01 Agosto 2013. Disponível em <http://publico.pt/local-lisboa/jornal/santarem-acredita-na-recuperacao-da-zona-ribeirinha-21916591#>